

PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA: OS PONTOS NODAIS FIXADORES DE SENTIDOS E SIGNIFICADOS DE CURRÍCULO E CULTURA

Gabriela Maria dos Santos¹
Maria Zuleide de Costa Pereira²

INTRODUÇÃO

As pesquisas referentes às Políticas do Currículo têm sido mais intensas desde a década de 90 no Brasil. Uma série de alterações oriundas das instâncias oficiais causaram e ainda causam inúmeras inquietações nos profissionais da educação, tanto da educação básica e suas modalidades como da educação superior. Há uma quantidade grande de leis, resoluções, parâmetros e diretrizes curriculares, conferências e acordos mundiais que, diante da velocidade com que são elaborados e implantados não deixam sequer espaço para que esses profissionais da educação tenham tempo de refletir/debater/problematizar e propor alterações nesses documentos oficiais normatizadores.

Como pesquisadoras da área das políticas educacionais com desdobramentos nas políticas de currículo, particularmente, em estudos que envolvem as propostas curriculares da escola básica temos sentido necessidade nos cursos de formação inicial aprofundar essas temáticas, que dizem respeito à organização do currículo que, consideramos um dos artefatos mais importantes da aglutinação dos saberes da educação básica e superior. Essa afirmativa demonstra o quanto problematizamos em nossas pesquisas a necessidade de ler em documentos oficiais a significação do currículo e da cultura, uma vez que o ponto nodal de fixação do sentido e do significado do currículo e da cultura, na escola atual, está sendo problematizado e percebido de diferentes formas.

Em época de globalização é visível, segundo Macedo e Pereira (2009), a mudança da percepção a respeito de cultura. Esta é percebida como fluxo (contínuo) em decorrência das sociedades estarem cada vez mais multiculturais e as trocas culturais terem se intensificado. Aderindo à visão de cultura como fluxos contínuos torna-se, conforme as autoras, problemático pensá-la como objeto empírico de conhecimento, passando assim, a ganhar “relevo o hibridismo, a enunciação da cultura como diferença” (p.118). Seguindo esse pensamento, moderno os currículos mesmo ainda tendo influências neoliberais participam desse processo dinâmico de “movimentos globais que aproximam os currículos ao redor do mundo” (Macedo e Pereira, 2009, p.118), percebemos que a cultura tem sido tratada como elemento central em suas formulações, e as propostas locais também seguem esse novo modelo de pensar o conhecimento.

Neste contexto, Young (2009), sociólogo inglês, que desde 70 dá ênfase ao conhecimento e suas interconexões com cultura e poder trouxe novos redirecionamentos a essas questões, fazendo abordagem a diferenciação e a hierarquização dos conhecimentos. Silva (1999), Moreira e Silva (1994) estudiosos do campo do currículo no Brasil e, em particular, Moreira (2009, 2008) comenta, analisa e nos advertem sobre a necessidade de ampliarmos nossa compreensão sobre as Políticas de Currículo. Referindo-se a própria

¹ Graduanda de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba

² Professora PhD da Universidade Federal da Paraíba

categoria currículo, sugere que ela seja pensada para além da compreensão de documentos oficiais voltados apenas a organização técnica do conhecimento, ou ainda, da sua racionalidade técnica.

Observando estas lições, nós, nos propomos a analisar e interpretar à luz dos referenciais teóricos a significação de currículo e cultura abstraída de um dos documentos oficiais municipais, ou seja, a proposta curricular do município de João Pessoa (Vol. I e II), intencionada a identificar, na mesma, quais os pontos nodais fixadores de sentidos e significados das categorias já citadas. Estudos recentes, como os de Moreira (2008, 2009) e Young (2009), sobre currículo e cultura estão entrelaçados como explicita o primeiro autor. Isso nos faz entender a impossibilidade de desenvolver um currículo fora do contexto cultural, econômico, social, político, etc. Os contextos são os implicadores dos modelos de currículo e de propostas curriculares, pois se assentam nos cotidianos onde os sujeitos vivem. Com o segundo, notamos que a preocupação com o conhecimento continua, mas, com uma nova perspectiva que, ainda não estamos totalmente convencidas, não só pela diferenciação que ele faz do conhecimento, mas também pela sua hierarquização ao fragmentá-los em três grandes pilares. O conhecimento cotidiano, o conhecimento poderoso (científico) e o conhecimento dos poderosos (referenciais universais) de status científico e cultural.

As práticas curriculares e educativas são, ao mesmo tempo, norteadoras da política educacional e, por outro, problematizadoras, por terem o compromisso de investigarem como os discursos no contexto das políticas educacionais, identificam os pontos nodais presentes nos documentos oficiais e não oficiais. De que forma as políticas educacionais se apresentam corporificadas na escola e no âmbito da proposta curricular do Município de João Pessoa, considerando seus deslocamentos de tempo e lugar?

Nesta pesquisa, em suas considerações provisórias, apresentaremos os resultados da pesquisa para serem explicitados, considerando o objetivo geral proposto: analisar e interpretar à luz dos referenciais teóricos as significações de currículo e cultura abstraídas da proposta curricular do município de João Pessoa (Vol. I e II), intencionada a identificar, na mesma, quais os pontos nodais fixadores de sentidos e significados das categorias currículo e cultura em estudos recentes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa configura-se no cenário atual a partir de características transitórias como afirma Laclau (1996a) da passagem entre modernidade e pós-modernidade. Essa passagem, ainda se mostra bastante ambivalente. De um lado a pós-modernidade “não constitui um bloco essencialmente unificado, mas é o resultado sedimentado de uma série de **articulações contingentes**”. De outro a passagem da modernidade para a pós-modernidade nada mais é para Laclau (1996a) do que uma **crise de horizontes**. Diante dessa **ambivalência**, pretendemos continuar dando relevo às concepções epistemológicas pautadas nas teorias pós-estruturais pela dinâmica de como os sentidos e significados se permutam nos diferentes contextos.

Assim, para que possamos continuar fazendo desta investigação um processo rigoroso de análise, incorporamos, inicialmente, as análises de Laclau & Mouffe (2004), Laclau (2005), as quais nos possibilitam compreender como as ideias universalizantes e particularistas dos contextos atuais se complementam e articulam hegemonias parciais, como se apresentam currículo e cultura nos contextos atuais e como os significantes currículo e cultura podem ser contingentes no processo de transmutação dos sentidos e significados.

Reproblematizamos esta questão, objetivando encontrar reinterpretações que

considerem que o processo de significação resulta de deslocamentos históricos e das novas significações que, de forma ampla e singular, contribuem para modificar ideias enraizadas ou incrustadas sobre o conhecimento, currículo e cultura, as quais não consideram, na maioria das vezes, a importância que deve ser dada aos discursos de textos oficiais das políticas do Currículo (Leis, Políticas de currículo e desdobramentos das Propostas Curriculares, etc.). Os textos oficiais, a exemplo das Políticas Curriculares Nacionais contêm não só o sentido de regulação social e dos princípios norteadores da base comum nacional do currículo no Brasil, mas, nelas estão contidas as leituras singulares de cada contexto, os quais as diferenciam. Entender esse processo requer trazer para nossos debates as teorizações sobre as dimensões do político e da política (MOUFFE, 2007). As dimensões do político e da política interferem no processo político de significação, por isso, elas devem estar presentes no processo de tessitura das políticas de currículo e em todos os seus desdobramentos.

Com Laclau (2005, p.96) entendemos e vamos considerar em nossas análises a incorporação de argumentos retóricos como um fator indispensável, hoje, na pesquisa de cunho pós-estrutural, entende que a linguagem original não é literal, senão figurativa, já que sem dar nome ao inominável não haveria linguagem alguma. Os deslocamentos retóricos são importantes no processo de construção da significação (novos sentidos) dos significantes vazios, entre eles, incluímos o currículo, a cultura, que ao lado de outros significantes vazios, assumem uma universalidade incomensurável. Todavia, só se consegue estabelecer como relação hegemônica, quando uma diferença particular assume uma totalidade que a excede. Outra questão imprescindível é assumir que estas categorias se constituem um espaço de poder, perpassada por antagonismos (conflitos); E, para explicar melhor Mouffe (2007) tem sempre ressaltado que a dimensão do político não se faz da eliminação da relação antagônica e nem da sua sublimação. O 'político' incorpora a dimensão de antagonismo que é constitutiva das sociedades humanas, enquanto a 'política', deve ser vista como o conjunto de práticas e instituições através da qual se cria determinada ordem, organizando a coexistência humana no contexto da conflitividade derivada do político.

Em resumo, as dimensões do político e da política são indissociáveis. Defendemos essa indissolubilidade traduzida para o campo das políticas de currículo e das propostas curriculares, por entender que, o âmbito do instituinte (dimensão do político) e do instituído (dimensão da política) também são indissociáveis. O político se faz dos antagonismos (conflitos) vistos como focos salutares e importantes no processo de organização da 'política' (espaço onde as práticas educativas institucionalizadas manifestam as relações de poder).

Para Mouffe (2007), as relações de poder são relação de agonismo, ou seja, os antagonismos (conflitos) entre adversários são ponto de partida para a transformação de uma relação de antagonismos em uma relação de agonismos, ou melhor, pluralizar o maior número de alternativas possíveis, a fim de que possam oferecer diversas formas políticas de identificação coletiva, em torno de posturas mais democráticas e diferenciadas, onde o consenso e o dissenso sejam presenças constantes nesse processo de escolha. Por isso, as relações de agonismos (MOUFFE, 2007) serão priorizadas, no sentido de investigar de forma mais aberta quais os pontos nodais que articulam o processo político de significação do currículo e da cultura na Proposta Curricular do Município de João Pessoa.

De Laclau (1996a e 2005), utilizamos as categorias universalismo e particularismo, onde uma não existe sem o outro. Com isso queremos aprofundar as análises que afirmam que políticas e práticas se contêm e, ao mesmo tempo, estão contidas num mesmo universo. Oliveira (2009) nos diz que temos que reconhecer que em nossa sociedade está em andamento o que podemos chamar de globalização hegemônica, ou seja, o processo que tenta universalizar conceitos e culturas dominantes. Porém como entendemos a partir de Laclau e da mesma, existem iniciativas contra-hegemônicas de globalização que luta para que "as

características das diferentes culturas e seus modos de estar no mundo sejam consideradas tão necessárias aos seus membros quanto à sobrevivência econômica” (Oliveira, 2009, p. 155-156), ou seja, lutam pelo direito a igualdade e a diferença.

A luz ainda do entendimento de Laclau (1996a e 2005) e de Oliveira (2009) entendemos que mesmo em tempos de globalização onde as políticas públicas tentam universalizar os conhecimentos, ou seja, estabelecer currículos uniformes, para que assim possam assegurar um maior controle sobre as práticas curriculares controlando assim o fazer docente e “reduzindo, com isso, a liberdade de que dispõem as diferentes escolas e sistemas locais com suas diferentes realidades” (Oliveira, 2009, p.160), não há um discurso único. O universal e o particular se unem de maneira indissociável na prática escolar onde os textos oficiais são significados e ressignificados de acordo com cada realidade. Ressaltamos ainda que, segundo Oliveira (2009, p.168): “Os praticantes da vida cotidiana usam, a seu modo, as regras e os produtos que lhes são dados para consumo por meio de práticas que aproveitam as ocasiões que se apresentam para fazerem as coisas a seu próprio modo”

Nesse estudo enfocamos como currículo e cultura se entrelaçam, no texto da proposta curricular do Município, ouvindo os professores/as que participaram da formação dessa proposta evidenciando sua atuação no espaço escolar e o discurso que os mesmos ajudaram a construir. Para, fazer isso, necessariamente, nos envolvermos com as teorizações de currículo de alguns currilistas nacionais como Silva (1999), Moreira e Silva (2004), Pereira et al. (2009), Pereira (2007, 2008) que entendem o campo do currículo como um campo de conhecimento tensionado pelo poder. Explicitamos novamente Laclau e Mouffe (2004), Laclau (1996a e 2005) e outros autores/as que neles/as se inspiraram e inspiram como Pinto (2010), cada um deles estabelecendo vínculos com seus objetos investigativos Macedo & Lopes (2006); Pereira (2009a, 2009b, 2009c) analisando de que forma o poder permeia as relações entre currículo e cultura sem, no entanto, deixar de frisar as interpretações como Pinar (2007) e Apple (2000) maiores curriculistas fora do Brasil e, mencionar com relevo a categoria cultura através de Hall (1997, 2003), Geertz (2008), e Moreira (2008).

O conhecimento, para Young (2009) que é afirmado por Moreira (2009), “é uma construção social, é uma seleção de conhecimentos socialmente valorizada, que representa os interesses dos que detêm o poder” (p. 56). A escola representa esses interesses a partir do momento que há uma separação entre trabalho manual e intelectual. Young (2009, p. 57) já citado é totalmente contra essa divisão e esclarece que as relações de poder fazem partes dessa divisão. Moreira (2009) chama atenção para que as escolas existam com o intuito de ensinar conhecimentos que disponibilizem aos alunos formas confiáveis para refletir sobre o mundo e conceber a estes o direito de terem acesso ao conhecimento.

CAMINHOS DA METODOLOGIA

Continuaremos nos pautando na Teoria Social do Discurso, de Laclau & Mouffe (2004), a qual dá relevância às análises textuais e discursivas dessa pesquisa. Esta teoria dá ênfase ao discurso de uma forma bastante diferente daquela de Fairclough (2001) e Orlandi (2009), mas, sem dúvida, o autor nomeia o percurso histórico de seus antecessores e suas contribuições. Soage (2006, p.53), uma das interlocutoras da TSD de Laclau e Mouffe (2004) enfatiza que esses autores sustentam que o discurso “é tudo o que constitui a realidade (coisas, sujeitos, práticas...)”. Essa significação se dá através de um sistema de regras construídas socialmente que lhe dá significado: “todos os objetos, são objetos do discurso, porque seu significado depende de um sistema de regras e diferenças significativas construídas socialmente”.

Laclau (2005, p.92) explica melhor esta compreensão ao assumir que o discurso constitui o terreno primário de constituição da objetividade como tal. O discurso não está restrito a fala e a escrita, mas sim a um complexo de elementos, nos quais as relações jogam um rol constitutivo. O discurso se constitui e é constituído de elementos que “não são pré-existentes ao complexo relacional, mas se constituem através deles. Portanto, relação e objetividade são sinônimos.

Orlandi (2009) nos diz que o discurso não é visto como mero transmissor de informação, mas como “efeito de sentido entre interlocutores” (p.60). Ou seja, o que se diz resulta de uma relação de sentidos estabelecida entre os indivíduos envolvidos no diálogo que está situado no contexto social e histórico em que vivem permeados por relações de poder.

Laclau (2005) retoma Saussure e afirma acreditar que na linguagem não existe termos positivos, mas somente diferenças - algo é o que é - somente, através de suas relações diferenciais com algo diferente. Isto é certo na linguagem concebida em sentido stricto, também é certo para qualquer elemento significativo (objetivo): uma ação é o que é através de suas diferenças com outras ações possíveis e com outros elementos significativos - palavras ou ações - que podem ser sucessivas ou simultâneas.

Esta perspectiva proposta por Laclau (2005:93) pauta-se no jogo das diferenças, ou seja, nenhum fundamento que privilegie, a priori, alguns elementos do todo por sobre as partes. Qualquer que seja a centralidade adquirida por um elemento, deve ser explicada pelo jogo das diferenças. Ainda, fica evidente que a noção de discurso de Laclau (2005: 138) se pauta nos jogos de linguagem de Wittgenstein – isso implica na afirmação de que as palavras e as ações se articulam, “de maneira que a função de fixação nodal, nunca é uma mera operação verbal, senão, que, está incerta em práticas materiais que podem adquirir firmeza institucional, isto é, o mesmo que afirmar que qualquer deslocamento hegemônico deveria ser concebido como um câmbio na configuração do Estado, [...]”.

Assim, para nós, analisar o processo político de significação do currículo e da cultura presente na proposta curricular de João Pessoa/PB de (5ª a 8ª), faz-se necessário efetuar uma análise tanto textual como discursiva. Só assim, compreenderemos que os discursos são produzidos sobre o processo de significação onde essa proposta curricular está contextualizada. Portanto, qualquer outro objeto de análise não são pré-existentes ao processo relacional como tal, eles são constituídos e constituidores dentro desse processo, entre a lógica da equivalência e a lógica da diferença através da palavra (discurso) e ação (discursos ou práticas discursivas).

Em um de seus textos Pinto (2010, p. 99-100) trata do funcionamento dessas lógicas, ressaltando que a lógica da diferença e a da positividade, uma vez que os sentidos envolvidos podem se definir sem referência a outro. Ex. define-se livro sem referência ao caderno. A lógica da equivalência que pressupõe existir, em primeiro lugar, as diferenças, com o objetivo da ordem hegemônica a partir do processo de construção de equivalência entre diferenças construídas. Ex: um discurso democrático colocando-se de forma antagônica a um discurso neoliberal.

Pensando teoricamente como encaminhar as análises acerca dos inúmeros pontos nodais que foram por nós sublinhados na proposta curricular do município de João Pessoa, não queremos deixar de fora essas lógicas como uma das principais perspectivas de Laclau (2005) para entender como se processa as interpretações dos discursos construídos no texto da Proposta curricular do Município de João Pessoa e dos discursos dos professores/as que construíram e a desenvolveram e desenvolvem em seus espaços de docência.

Nesse sentido, afirmamos, inicialmente, que nosso corpus discursivo (expressão de como Pêcheux e identifica com o material de análise da pesquisa) é o texto do vol. I e II da Proposta Curricular do Município de João Pessoa de 2004, que norteia o Ensino Fundamental de (1ª a 4ª e 5ª a 8ª séries), de todas as escolas municipais de ensino de João Pessoa- Paraíba (Cf. Pinto, 2010, p. 95). De posse deste corpus discursivo fica posto nesta pesquisa a necessidade de evidenciar quais as estratégias operacionais que utilizaremos para dar continuidade às análises. Algumas etapas foram aqui destacadas: 1 - Refazer as leituras das abstrações pontuadas sobre currículo e cultura feitas em toda a Proposta Curricular do Município de João Pessoa (Vol. I e II). 2 - Agrupar abstrações sobre currículo e cultura que tenham aproximações de sentidos e significados relevantes para a etapa das análises. 3 - Condensar a fixação de sentidos e significados das análises agrupadas em que os pontos nodais referentes ao currículo e a cultura que serão analisados a partir da Teoria Social do Discurso de Laclau & Mouffe (2004); 4 - Estabelecer parâmetros de comparação entre os sentidos e os significados fixados nos discursos de Professores (01 professor de cada uma das 09 escolas pólos da rede municipal de ensino de João Pessoa) que participaram da tessitura da citada proposta com as abstrações colhidas no texto da Proposta Curricular do Município de João Pessoa/PB (5ª a 8ª series); 5 - Socializar as análises da pesquisa demonstrando quais os pontos nodais mais fixados na pesquisa e os menos fixados referentes as novas significações do currículo e da cultura presentes na Proposta Curricular do Município de João Pessoa/PB (5ª a 8ª series) e nos discursos dos professores.

CONCLUSÃO

Enfatizamos a necessidade de se fazer mais estudos e pesquisas que elejam como prioridade as políticas do currículo e seus desdobramentos, para que elas sejam lidas não em seus binarismos (regulação ou emancipação), mas em seus múltiplos sentidos e significados a partir da lógica da diferença e da lógica da equivalência proposta por Laclau & Mouffe (2004). A primeira fase da pesquisa teve por objetivo abstrair de toda a proposta os pontos nodais que se referem à compreensão de currículo e cultura. Nessa 2ª e última fase da pesquisa objetivase (como mencionado anteriormente) analisar esses pontos que foram abstraídos segundo a Teoria Social do Discurso. Nossa cautela de pesquisador nos impede de inferir sobre as análises dessas abstrações de currículo e cultura, sem um maior tempo para a interpretação; por isso evidenciamos a necessidade de maiores aprofundamentos para qualquer emissão de resultados, seja ele parcial ou final.

REFERÊNCIAS

- BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1998.
- CHARAUDEAU, Patrick. MAINGUENEAU, **Dominique**. **Dicionário de Análise do Discurso**. 2008, São Paulo. Editora contexto.
- DALE, Roger. **A Globalização e o Desenho do Terreno Curricular**. Revista Eletrônica Espaço do Currículo, João Pessoa-PB, ano 1, nº. 1, abril 2008. Disponível em: <http://www.aepppc.org.br> e ou <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/index>
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança social**. Editora da UNB\2008 (Reimpressão).
- GEERTZ, Clifford. **Interpretação das Culturas**. editora LTC- editora S/A. rio de Janeiro/Rj. 1989

HALL, Stuart. **Da Diáspora Identidades e Mediações Culturais**. Reimpressão Revista (2ª\2008). Organização de Liv Sovik; Tradução Adelaide La Guardia Resende (et.al). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

_____. **Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Tradução: Tomáz Tadeu da Silva e Guacira Louro. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LACLAU, Ernesto & Chantal Mouffe. **HEGEMONIA y ESTRATÉGIA: SOCIALISTA: hacia una radicalización de la democracia**. Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2004.

_____. **Poder e Representação**. Revista Eletrônica de Estudos Sociedade e Agricultura. Em 07\dezembro\1996ª - (87-28). Tradução de Joanildo A. Burity. Apoio da Fundação Joaquim Nabuco, Recife/Pernambuco. Texto extraído do <http://bibliotecavirtual.clasco.org.ar/var/livros\Brasil\Cpda\estudos\set\Laclau>. Acessado em 2008.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Nota introdutória: reconfigurações nos estudos sobre políticas de currículo**. In: Revista: Currículo sem Fronteiras, RJ.Vol. 6, N. 2, junho/dezembro, 2006.

MOUFFE, Chantal. **En Torno a lo Político** – 1ª ed. – Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2007.

MACEDO, E. e PEREIRA, M.Z.C.P. **Currículo e diferença no contexto global**. In PEREIRA, Maria Zuleide da Costa, CARVALHO, Maria Eulina Pessoa; PORTO, Rita de Cássia Cavalcanti (Org.). GLOBALIZAÇÃO, CURRÍCULO E INTERCULTURALIDADE NA CENA ESCOLAR. Campinas - SP: Alínea Editora, 2009b. Pgs (109-125)

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Conhecimento Escolar** In PEREIRA, Maria Zuleide da Costa, CARVALHO, Maria Eulina Pessoa; PORTO, Rita de Cássia Cavalcanti (Org.). GLOBALIZAÇÃO, CURRÍCULO E INTERCULTURALIDADE NA CENA ESCOLAR. Campinas - SP: Alínea Editora, 2009b. Pgs (55-70).

MOREIRA, Antonio Flávio B.; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____ & Vera Maria Candau. **Indagações sobre o Currículo**. MEC/SEB.2008.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

PINTO, Célia Regina Jardim. **Elementos para uma análise de Discurso Político**. letrasuspdownload.wordpress.com/.../livro-elementos-de-analise-do-discurso Consultado e Impresso em 01 de abril de 2011.

PINAR, F. Willian. **O que é uma teoria de currículo**. Porto Editora , 2007, Portugal.

PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. **A Centralidade da pluralidade Cultural nos debates contemporâneos**. In Revista: Currículo sem Fronteiras, Rio de Janeiro, - Vol. 9, N. 2, (169-184) dezembro, 2009c.

_____. **Globalização e Políticas Curriculares: mudanças nas práticas**. In José Augusto Pacheco, José Carlos Morgado e Antônio Flávio Moreira (orgs). GLOBALIZAÇÃO E (DES)IGUALDADES: Desafios contemporâneos. Porto Editora Porto/ Portugal. 2007. Pgs (325-332), ISSN 978-972-0-34079-5. 1.

_____. SANTOS, Edilene da Silva. Políticas Educacionais e Globalização: tensões entre os processos de regulação e emancipação na construção da trajetória histórica das políticas curriculares no Brasil de 1985 – 2006. Revista Eletrônica Espaço do Currículo, João Pessoa-PB, ano 1, nº.1, abril 2008. Disponível em: <http://www.aepppc.org.br> e ou <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/index>.

PMJP\SEDEC. **Plano Municipal de Educação**. Editoração PMJP\SEDEC em Janeiro de 2003. João Pessoa\Paraíba\Brasil. PMJP\SEDEC. PROPOSTA CURRICULAR da Rede Municipal de Ensino João Pessoa. Vol. 1 - Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries). Pgs 428. Editoração PMJP em 2004. João Pessoa\Paraíba\Brasil.

SILVA, Tomaz Tadeu da – Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo – BH: Autêntica, 1999. (154p.). (pg. 11-15).

_____. **Teoria cultural e educação. Um Vocabulário Crítico**. 2000, Belo Horizonte. Editora autêntica.

_____. SOAGE, Ana. La Teoria del Discurso de la Escuela de Essex en su Contexto Teórico. Universidad Complutense de Madrid. ISSN 1576-4737. <http://www.ucm.es/info/circulo>. 2006.

YOUNG, M. F. D. Para que servem as escolas? In PEREIRA, Maria Zuleide da Costa, CARVALHO, Maria Eulina Pessoa; PORTO, Rita de Cássia Cavalcanti (Org.). Globalização, Currículo e Interculturalidade na Cena Escolar. Campinas - SP: Alínea Editora, 2009b. Pgs. (37-64). Tradução Daniel Jalil de Carvalho. Revisão Técnica Maria Eulina Pessoa de Carvalho.

SHIROMA, Eneide Oto. Política Educacional/ Eneide Oto Shiroma, Maria Célia Marcondes de Moraes, Olinda Evangelista. Rio de Janeiro. 2007. 4ª Edição. Editora: Lamparina